

# COPEL

ANO X - Nº 64 - JULHO/AGOSTO - 1979

INFORMAÇÕES

COPEL/DFOM/DO. BIBLIOTECA

## GOVERNADOR NEY BRAGA EM FOZ DO AREIA



Para o Governador Ney Braga, o próximo grande empreendimento da COPEL será Salto Segredo ou Salto Caxias (pag. 2).

## COPEL/BIRD|3 SIMPÓSIO NACIONAL|12

SSP  
E GENTE|6/7



O Engenheiro Maurício Schulman, paranaense, Presidente da ELETROBRÁS, foi um dos participantes do ciclo de palestras do Simpósio Nacional sobre Fontes Convencionais e Alternativas de Energia. Na foto, ladeado pelo Presidente da COPEL, Engenheiro Douglas Souza Luz, pelo Chefe de Gabinete da ELETROBRÁS, Engenheiro Luiz Carlos Mendes Dias, e pelo Assistente Especial da Presidência da Copel, Bacharel Pedro Ricardo Dória.

ANO 75

COPEL

## ANIVERSARIANTES|10

## GOVERNADOR EM FOZ DO AREIA

Acompanhado do Secretário de Finanças Edson Neves Guimarães, do Chefe da Casa Civil Luiz Alberto Gomes e dos Diretores da COPEL, o Governador Ney Braga esteve visitando as obras de construção da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, em 28.7.79.

Cerca de quarenta jornalistas dos principais meios de comunicação do País e do Paraná estiveram presentes, ocasião em que puderam observar o andamento das obras da central que vai quintuplicar a atual potência instalada da Empresa, já em 1980, quando entrar em operação, além de superar a demanda, em relação ao consumo paranaense.

Em entrevista coletiva à imprensa, o Governador afirmou que "a COPEL não vai parar após Foz do Areia. Gestões estão sendo feitas junto ao Governo Federal, o Ministro de Minas e Energia Cesar Cals e a ELETROBRÁS, para a construção de nova central geradora, no rio Iguaçu".

O Governador Ney Braga disse ainda que a COPEL está acertando a concessão de Salto Segredo ou Salto Caxias, para ser o próximo empreendimento de vulto, enquanto que o Estado está reivindicando para o Paraná a construção de todas as usinas possíveis no rio Iguaçu, através da concessionária estadual, que já vem demonstrando suficientemente sua alta capacidade técnica e administrativa, com a construção da maior usina da região Sul do País (depois da Itaipu Binacional).

O Governador pôde observar, durante a visita ao canteiro de obras, que a construção da usina se desenvolve dentro do cronograma previsto, havendo certo avanço em relação às obras relativas à parte mecânica. Até o final do mês, quando a usina será visitada pelo Presidente João Figueiredo, estará pronta a barragem de enrocamento compactado com face de concreto (variando de 80 a 30 cm de espessura, da base para a crista), com 160 metros de altura e 828 metros de comprimento na crista. No gênero, é a maior do mundo e a primeira no Brasil.

Afirmando que o Paraná se preocupa em encontrar fontes alternativas de energia, o Chefe do Executivo anunciou que está sendo estudada com ênfase e analisada com carinho, a participação da COPEL e da Mineropar no programa para o aproveitamento do carvão mineral das reservas de Figueira.

Ao final da visita, o Governador mostrou-se satisfeito com o andamento das obras e lembrou que a COPEL é uma das Companhias de eletricidade mais bem dotadas tecni-

camente, no Brasil. Disse também que a COPEL deve crescer conforme sua capacidade, recebendo também, para tanto, incentivos federais.

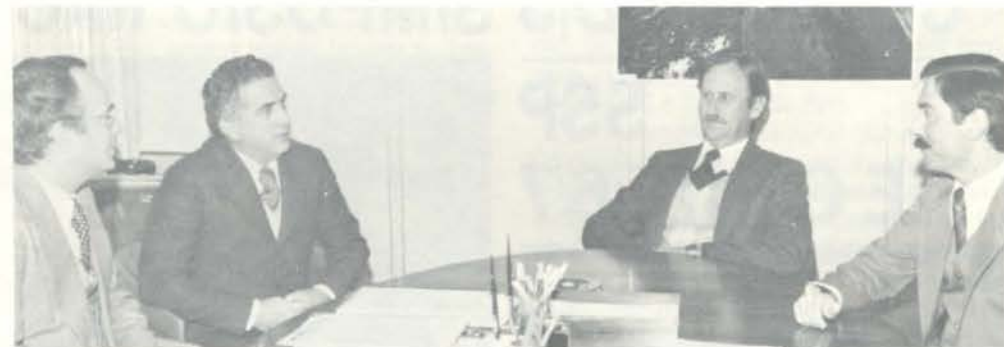
"Quanto mais a Companhia crescer, mais recursos terá", finalizou o governador Ney Braga.



### VISITANTES ILUSTRES



O Presidente da Eletrobrás, Engenheiro Mauricio Schulman, esteve visitando o Presidente Douglas Souza Luz, no dia 16.07.79. Em pauta os programas da COPEL na área de geração de energia elétrica e a Hidrelétrica Foz do Areia, que será visitada pelo Presidente João Figueiredo no próximo dia 31.



Tulio Vargas, Presidente do BRDE, fez visita à Diretoria da COPEL, quando foram lembrados e discutidos os programas energéticos da Empresa para os próximos anos. Na foto, Douglas Souza Luz, Presidente da COPEL, Tulio Vargas, Paulo Procopiak de Aguiar e Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Diretores Econômico-Financeiro e de Distribuição, respectivamente.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

**COPEL**  
 INFORMAÇÕES

Boletim Bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas  
 Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar 80.000 CURITIBA PARANÁ  
 Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro - CONRERP Nº 099

## COPEL ASSINA CONTRATO COM O BANCO MUNDIAL



Os Engenheiros Douglas Souza Luz e Paulo Procopiak de Aguiar representaram, respectivamente, o Governo do Estado e a COPEL, na assinatura do contrato com o Banco Mundial, em Washington.

Foi assinado no dia 20 de junho, em Washington, com a presença do Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, do Vice-Presidente do Banco Mundial-BIRD, Nicolas Ardito Barletta, do Embaixador Brasileiro Azeredo da Silveira, do Secretário Geral da Embaixada, Marcos Amorin Netto, do Presidente da COPEL, Engenheiro Douglas Souza Luz, e do Diretor Econômico-Financeiro da Empresa, Engenheiro Paulo Procopiak de Aguiar, um importante contrato para financiamento de um projeto de Sub-transmissão e distribuição de energia elétrica. O período de aplicação será de janeiro de 1980 a junho de 1983, e o total de investimento no projeto alcançará US\$ 361,7 milhões.

Destina-se a obras de melhoramentos no sistema elétrico estadual e ligação de 415 mil novos consumidores, com investimentos consideráveis na eletrificação rural. O financiamento acertado foi da ordem de US\$ 109 milhões e a complementação dos recursos, no valor de US\$ 60 milhões, será possível através de co-financiamentos a serem contratados com bancos comerciais.

### APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos provenientes do contrato serão aplicados na construção, ampliação e melhoramentos em 16 subestações de 230 kV; 19 subestações de 138 kV e 29 de 69 kV; construção de 360 quilômetros de linhas de transmissão em 230 kV; 480 quilômetros de linhas de transmissão em 138 kV; 140 quilômetros de linhas de transmissão em 69 kV; construção de 2.850 quilômetros de linhas de distribuição em 34,5/13,8 kV; 1.360 novos circuitos de distribuição em 34,5/13,8 kV; aquisição e instalação de 415 mil medidores; aquisição e instalação de 102.300 luminárias; melhoramentos de laboratório e construções civis.

### O DISCURSO

Durante a solenidade de assinatura do contrato, o Sr. Nicolas Ardito Barletta, Vice-Presidente do Banco Mundial, proferiu discurso ressaltando que "estes empréstimos indicam a confiança que o Banco Mundial tem na continuação da sólida administração da economia brasileira".

Mais adiante, afirmou que "o empréstimo de 109 milhões de dólares para a distribuição de

energia elétrica no Estado do Paraná, reflete o nosso contínuo apoio ao setor de energia e a nossa crença de que com a nossa participação, podemos ajudar o Brasil a obter outros empréstimos de fontes privadas estrangeiras, em boas condições. Acredito que a COPEL tenha recebido diversas ofer-

tas atraentes de bancos particulares de diferentes partes do mundo, para juntarem-se a nós no financiamento deste importante projeto. Gostaria de dar minhas boas vindas ao Presidente da COPEL, Sr. Douglas Souza Luz, que veio aqui para assinar este empréstimo comigo".

## USINA DIDÁTICA



Com a presença de Diretores e Superintendentes da Empresa, foi inaugurada em junho a Usina Didática, construída pelos próprios instrutores do Departamento de Treinamento e Formação, com a finalidade de aperfeiçoar o nível profissional de seus operadores de Usina e de Subestação.

Sem grandes investimentos, com tecnologia própria, a Usina é ponto alto no desenvolvimento de novos materiais didáticos, evitando a contratação de serviços de terceiros.

Com a Usina, foi prestada uma homena-

gem ao Engenheiro João Laurindo de Souza Netto, precursor do treinamento na COPEL e que não poupou esforços no sentido de aperfeiçoar recursos técnicos e administrativos na Empresa. Assim, a Usina didática tem o seu nome.

Hoje, o Engenheiro João Laurindo é Superintendente de Recursos Humanos. Na foto, com o Diretor Administrativo e de Distribuição, respectivamente, Bacharel Antonio Carlos Romanoski e Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa.

## remanejamentos

São as seguintes as decisões da Diretoria da Empresa:

### EXTINGUIR

As Assistências de Estudos Elétricos – ASELE, de Estudos Econômico-Financeiros – ASEF e de Estudos de Apoio – ASEA, bem como o Setor Administrativo – SEAT, da Assessoria de Planejamento e Controle, subordinada à Diretoria de Operações;

O Departamento Regional Técnico-Comercial (DRTC) da Superintendência Regional de Ponta Grossa.

### ALTERAR

A denominação da Assessoria de Planejamento e Controle, que passa a chamar-se Assessoria de Planejamento, mantendo o nível hierárquico equivalente a Superintendência.

Objeto: Coordenar, estudar, executar, analisar e divulgar planos de expansão do sistema de transmissão; definir conceitos e critérios de planejamentos e técnicos de operação, bem como analisar e/ou recomendar novas técnicas e equipamentos a serem utilizados; coordenar e desenvolver estudos de estabilidade, proteção, capacidade, confiabilidade e otimização do sistema elétrico, em consonância com as áreas envolvidas, num processo contínuo; coordenar, desenvolver e efetuar estudos de mercado para atender às necessidades legais e da Empresa, bem como coletar, organizar, e divulgar interna e externamente os dados estatísticos do setor de energia elétrica do Estado do Paraná.

Sigla: APL.

### CRIAR

Subordinadas à Assessoria de Planejamento, as seguintes unidades:

Departamento de Engenharia de Sistemas de Transmissão.

Objeto: Estudar, elaborar e analisar planos de expansão do sistema de transmissão da COPEL, definir conceitos e critérios de planejamento e técnicas de operação; analisar e/ou recomendar novas técnicas e equipamentos a serem utilizados em subestações, linhas de transmissão e proteção do sistema elétrico. Desenvolver continuamente estudos de fluxo de potência, estabilidade, curto-circuito, sobretensões, confiabilidade e otimização do sistema elétrico; proceder a estudos para definir o sistema de alimentação, a capacidade e a localização das subestações para os grandes centros urbanos.

Sigla: DPET.

Departamento de Mercado.

Objeto: Desenvolver e efetuar estudos de mercado, bem como acompanhar e analisar a sua evolução; desenvolver um sistema de coleta, organização, administração e análise de dados estatísticos do setor de energia elétrica do Estado do Paraná; elaborar o Boletim Estatístico Mensal e o Informe Estatístico Anual.

Sigla: DPMR.

Divisão Administrativa.

Objeto: Executar os trabalhos administrativos de apoio à gestão dos demais órgãos da APL, no que tange a materiais, equipamentos de escritório, pessoal, atendimento financeiro, orçamentário e serviços de secretaria e documentação.

Sigla: DVEA.

Subordinados à Superintendência Regional de Ponta Grossa:

O Departamento Regional Comercial de Distribuição;

O Departamento Regional Técnico de Distribuição.

### DESIGNAR

O Engenheiro Antonio Marcos Ferreira, para a Chefia da Assessoria de Planejamento; o Economista Polan Ricardo Pachnowski, para Assistente da Chefia da Assessoria de Planejamento;

o Engenheiro Ambrósio Melek, para a Chefia do Departamento de Engenharia de Sistemas de Transmissão; o Bacharel José Machado Filho, para a Chefia do Departamento de Mercado; o Bacharel Ivo Lessa, para a Chefia da Divisão Administrativa; o Engenheiro Alceu Pacheco, para Assistente da Chefia da Assessoria de Planejamento; o Engenheiro Ney Fernando Perracini de Azevedo, para Assistente da Presidência; o Engenheiro Luiz Carlos da Silveira, para a Chefia do Departamento Regional Comercial de Distribuição de Ponta Grossa; o En-

## FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL VALORES ACUMULADOS – ATÉ JUNHO DE 1979

	1978	1979	79/78 %
<b>Produção de Energia (em milhões de kWh)</b>			
Origem Hidráulica	585,8	791,6	35,1
Origem Térmica	63,3	62,3	(1,6)
<b>TOTAL</b>	<b>649,1</b>	<b>853,9</b>	<b>31,6</b>
Energia Recebida	1553,7	1605,8	3,4
Energia Requerida	2202,8	2459,7	11,7
Energia Fornecida	204,5	201,4	(1,5)
Energia Disponível	1998,3	2258,3	13,0
<b>Fornecimento de Energia</b>			
Localidades Atendidas	745	793	6,4
<b>Número de Consumidores</b>			
Residencial	592.359	664.409	12,2
Comercial	102.605	107.203	4,5
Industrial	13.563	13.825	1,9
Rural	29.025	37.891	30,5
Outros	9.475	10.435	10,1
<b>TOTAL</b>	<b>747.027</b>	<b>833.763</b>	<b>11,6</b>
<b>Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)</b>			
Residencial	388,2	430,6	10,9
Comercial	311,4	334,2	7,3
Industrial	786,4	944,9	20,2
Rural	47,9	59,8	24,8
Outros	225,7	247,2	9,5
<b>TOTAL</b>	<b>1759,6</b>	<b>2016,9</b>	<b>14,6</b>
<b>Fornecimento em Grosso a Outras Empresas (em milhões de kWh)</b>			
A Empresas do Estado	113.490	116.789	2,9
De Outros Estados	1.788	6.592	268,7
No Exterior	89.192	78.031	(12,5)
<b>TOTAL</b>	<b>204.470</b>	<b>201.412</b>	<b>(1,5)</b>
<b>Crescimento do Sistema Elétrico</b>			
<b>Linhas de Transmissão (em km)</b>			
em 230 kV	922,5	922,5	0
em 138 kV	762,6	959,5	25,8
em 66 a 88 kV	2.096,5	2.142,9	2,2
<b>Linhas de Distribuição (em km)</b>			
em 13,8 a 66 kV	14.694,9	17.854,6	21,6
<b>TOTAL</b>	<b>18.476,5</b>	<b>21.889,5</b>	<b>18,5</b>
<b>Capacidade Transformadora em Subestações (em MW)</b>	<b>3.859</b>	<b>4.018</b>	<b>4,1</b>
<b>Potência Instalada em Usinas Geradoras (em MW)</b>	<b>423</b>	<b>424</b>	<b>0,2</b>

engenheiro Antonio Carlos Peron, para a Chefia do Departamento Regional Técnico de Distribuição de Ponta Grossa; o Técnico em Administração Yoshi Yaegashi, para a Chefia do Departamento Administrativo-Financeiro de Ponta Grossa; o Engenheiro Mateus Vilela Figueiredo, para a Chefia da Divisão Técnica da Superintendência dos Centros Regionais; o Técnico em Administração Lothário João Júlio Meyer, para a Chefia da Divisão Administrativa da Superintendência dos Centros Regionais; o Engenheiro Mariano Silva Filho para a Chefia do Centro Regional de Operação e Manutenção de Curitiba - CROC; o Engenheiro Alexandre Mattar Sobrinho, para a Chefia do Distrito de Operação e Manutenção do CROC; o Engenheiro Lourival dos Santos e Souza, para a Chefia do Distrito de Testes e Laboratório do CROC; o Engenheiro Djanir Marcos de Souza Filho, para a Chefia do Distrito de Geração e Manutenção do CROC; o Economista Jorge Lima de Souza, para a Chefia da Divisão Administrativa do CROC; o Engenheiro Adhemar I. Hayashide, para a Chefia do Distrito de Operação e Manutenção de Maringá, cumulativamente com a Chefia do Centro Regional de Operação e Manutenção de Maringá - CROG; o Engenheiro Luiz Alves de Souza, para a Chefia do Distrito de Testes e Laboratório do CROC; o Sr. Clovis Vissoçi, para a Chefia da Divisão Administrativa do CROC; o Engenheiro Yoshio Nishiyama, para a Chefia do Centro Regional de Operação e Manutenção de Londrina - CROL; o Engenheiro Minoru Kenmotsu, para a Chefia do Distrito de Operação e Manutenção do CROL; o Engenheiro Demétrio Bepalhok, para a Chefia do Distrito de Testes e Laboratório do CROL; o Sr. Damasceno Maurício da Rocha, para a Chefia da Divisão Administrativa do CROL; o Engenheiro Humberto Martinez, para a Chefia do Distrito de Testes e Laboratório do CROP, cumulativamente com a Chefia do DTOM/CROP; o Sr. Carlos Alberto Za-

zatski, para a Chefia da Divisão Administrativa do CROP; o Engenheiro Dárcio Renó Ramos, para a Chefia do Centro Regional de Operação e Manutenção de Cascavel - CROV; o Engenheiro Emílio Hideo Ogawa, para a Chefia do Distrito de Operação e Manutenção do CROV; o Engenheiro Odair Polessel, para a Chefia do Distrito de Testes e Laboratório do CROV; o Engenheiro José Ricardo Maia da Rocha Paranhos, para a Chefia do Distrito de Geração e Manutenção do CROV; o Sr. Sebastião Alves Bandeira, para a Chefia da Divisão Administrativa do CROV; os Engenheiros Odin Ferreira do Amaral Filho e Geraldo Giraldi, para Assistentes da Superintendência de Manutenção - SMA; o Engenheiro Pedro Antonio Chaves, para a Chefia do Departamento de Engenharia de Manutenção da SMA;

#### CONSTITUIR

O seguinte quadro de representantes da COPEL junto à Comissão de Integração Elétrica Regional - CIER:

Coordenador Geral: Engenheiro Alceu Pacheco; Representantes junto aos Subcomitês: Subcomitê de Engenharia de Sistemas Elétricos: Engenheiro Douglas Gilberto Lau; Subcomitê de Operação e Manutenção de Sistemas Elétricos: Engenheiro Juracy Rezende Castro Andrade; Subcomitê de Construção de Sistemas Elétricos: Engenheiro Joel Rauen; Subcomitê de Gestão Empresarial: Engenheiro Hélio José Pizzatto; Subcomitê de Recursos Energéticos: Engenheiro Wilson Robinson Sade; Subcomitê de Planejamento de Sistemas Elétricos: Engenheiro Arlei Bichels; Subcomitê de Distribuição de Energia Elétrica: Engenheiro Pasquale Beniamino Albanese; Subcomitê de Assuntos Jurídicos de Eletricidade: Advogado Rogério Chatagnier; e Subcomitê Industrial: Engenheiro Luiz Roberto Dantas Bruel.

#### PRESIDENTE DO CODI É DIRETOR DA COPEL



Em reunião realizada no dia 4 de julho, em São Paulo, o Comitê de Distribuição, organismo que congrega as concessionárias de energia elétrica da Região Centro-Sul, elegeu seu Presidente para o período 79/80, o Diretor de Distribuição da COPEL, Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, em substituição a Giuseppe Miglioretti, da Light.

A posse do novo Presidente será no mês de setembro, em nossa Capital.

#### PROJETO COMAP

Tendo em vista os resultados obtidos por outras empresas do setor de energia elétrica com a aplicação do método de controle e manutenção de Usinas a que se refere o Projeto COMAP, tal método será implantado na área da Diretoria de COPEL, através da Superintendência de Manutenção / Grupo Pré-Operacional da Usina Hidrelétrica Foz do Areia - SMA/GPOA, conforme indicado a seguir:

#### TÍTULO DO PROJETO

COMAP - Método de Controle e Manutenção Programada;

#### HISTÓRICO

Trata-se de método desenvolvido na França pela EDF, sob a denominação de "MECEP - Méthode de Contrôle et d'Entretien Préparé", destinado à manutenção de usinas, tendo como premissa a organização e racionalização desta atividade.

#### OBJETIVOS

A aplicação do método, na manutenção de Usinas da COPEL, tem os seguintes objetivos:

- Planejamento e racionalização das tarefas de manutenção;
- Minimização dos tempos de manutenção;
- Aperfeiçoamento das equipes de manutenção;
- Geração de energia a custos menores e com maior confiabilidade.

#### APLICAÇÃO

O COMAP será inicialmente implantado na Manutenção da Usina Hidrelétrica Foz do Areia e, posteriormente, em outras unidades da Empresa.

#### RECURSOS HUMANOS

A implantação do método na manutenção da Usina Foz do Areia será realizada pelo SMA/GPOA e deverá contar com o apoio e colaboração de todos os órgãos da Diretoria de Operações.

#### PRAZO

A implantação do COMAP na Usina Foz do Areia deverá ocorrer à mesma época da entrada em operação daquela central.

#### SOS TEM NOVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Face às alterações introduzidas na área, a Superintendência de Operação do Sistema passou a ter, a contar de 16.05.79, a estrutura organizacional e o quadro de chefias abaixo:

#### SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO DO SISTEMA

Superintendente: Engenheiro Juracy Rezende Castro Andrade  
Assistente Técnico: Engenheiro Paulo Roberto Teixeira  
Assistente Administrativo: Técnico em Administração Zoé Cleuse Decks.  
Sigla: SOS

#### Departamento de Grandes Instalações

Chefia: Engenheiro Hélio Irani da Motta e Camanducaia  
Sigla: DPGI

#### Divisão Administrativa

Chefia: Técnico em Administração Sérgio Augusto Guimarães  
Sigla: DVAT

#### Divisão de Operação e Controle da Manutenção

Chefia: Engenheiro Sérgio Luiz Lamy  
Sigla: DVCM

#### Unidade de Produção de Figueira

Chefia: Engenheiro Ivan Angelo Dallolmo  
Sigla: UFRA

#### Unidade de Produção de "Governador Parigot de Souza"

Chefia: Engenheiro Luiz Fernando Leone Vianna  
Sigla: UGPS

#### Unidade de Produção de Foz do Areia

Chefia: (a ser designada quando da entrada em operação da Usina)  
Sigla: UFOA

#### Departamento de Operação do Sistema

Chefia: Engenheiro Niomar Alves de Rezende  
Sigla: DPOS

#### Centro de Operação do Sistema

Chefia: Engenheiro Márcio Falabello  
Sigla: COS

#### Divisão de Análise e Programação dos Sistemas de Controle

Chefia: Engenheiro Luiz Mauro de Vasconcellos Filho  
Sigla: DVPS

#### Divisão de Controle e Planejamento da Operação Energética

Chefia: Engenheiro José Ivan Morozowski  
Sigla: DVCE

#### Departamento de Estudos Elétricos

Chefia: Engenheiro Francisco Roberto Borges Piccione  
Sigla: DPEL

#### Divisão de Análise do Sistema

Chefia: Engenheiro Nelson Grebogi  
Sigla: DVSI

#### Divisão de Estudos do Sistema

Chefia: Engenheiro Divonsir Proença de Oliveira  
Sigla: DVEI

#### Divisão de Proteção do Sistema

Chefia: Engenheiro Luiz Alberto Carvalho Lima  
Sigla: DVPO

# SUPERINTENDÊNCIA DE SISTEMAS E PROCESSAMENTO

## SSP: SUA MISSÃO E EFICÁCIA DE SEU ATENDIMENTO

Preocupando-se com os novos rumos da Informática\* (ocorridos principalmente pela evolução tecnológica), com o impacto social da mesma no ambiente, com a sua responsabilidade em atender as necessidades e se ajustar às diretrizes da Empresa, e em agilizar e racionalizar seus processos, a Superintendência de Sistemas e Processamento, órgão da Diretoria Econômico-Financeira, desenvolveu esforços a fim de obter uma visão crítica de sua atuação, reavaliando metodologicamente aspectos relativos ao seu processo de direção.

Um Grupo de Trabalho foi criado e dele participam: Eng.<sup>o</sup> Hélio José Pizzatto (Superintendente), Eng.<sup>o</sup> Carlos Jorge Zimmermann (Assistente da SSP e Coordenador do Grupo de Trabalho), Eng.<sup>o</sup> Sérgio Sékula (ASSP), Eng.<sup>o</sup> Luiz Masatoshi Kaimoto (DPSG), Eng.<sup>o</sup> Paulo Toshiaki Saji (DPST), Téc. Adm. Edgar Carlos Eckelberg (DPPD), Téc. Adm. José Carlos Loureiro, o qual durante dois meses trabalhou motivado basicamente pela crença primária de que a otimização de todo o processo de administração e direção está em fazer certo as coisas certas.

O Coordenador do grupo explicou que "todo o processo de pensar foi baseado na abstração de examinar a Superintendência como uma empresa à parte, o que é perfeitamente possível, já que se pode considerar, para fins de exercício metodológico, que a mesma possui as funções: administrativa, financeira, de desenvolvimento, de manutenção e mercadológica, obedecendo evidentemente às diretrizes e interesses da COPEL, do mesmo modo que a COPEL se subordina às políticas emanadas dos governos estadual e federal".

\* "A Informática é a ciência do tratamento sistemático e eficiente, especialmente por meio de máquinas automáticas, da informação vista como meio de conhecimento humano e servindo à comunicação de contextos técnicos, econômicos e sociais".

Do Plano Estratégico elaborado, constam o âmbito de atuação da SSP, filosofia de gestão, políticas e estratégias, reunindo desta forma todas as informações relevantes, senão indispensáveis para o processo diretivo da SSP, servindo consequentemente como luz a todas as suas decisões e orientação aos seus esforços.

## NOVO SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS

O processamento da folha de pagamento deste mês já está sendo feito pelo novo sistema de Administração de Recursos Humanos, utilizando a tecnologia do banco de dados em computador.

O estudo de necessidades efetuado junto às áreas, pela equipe integrada da SSP e SRH, bem como as informações prestadas pelos empregados na pesquisa cadastral realizada no segundo semestre do ano passado, permitiram a montagem de um cadastro para a Empresa.

A implantação gradativa desse novo sistema já permitiu, a partir do início do ano, o melhor atendimento de solicitações de ordem legal, como PIS/PASEP e Relação de 2/3. No âmbito da Companhia, além da nova análise de pagamento, bem como da microficha cadastral junto ao DPRH, a partir de julho, houve uma racionalização nos procedimentos que possibilitaram o crédito de valores referentes às férias junto com o pagamento do mês.

O sistema de Administração de Recursos Humanos, projetado e estruturado sobre um banco de dados, já permite, atualmente, um atendimento mais eficiente e confiável às solicitações das gerências da Empresa, sobre os seus recursos humanos.

## PREPARAÇÃO GLOBAL DO CORPO DE ANALISTAS

Uma das preocupações enfatizadas no Plano Estratégico da SSP é a preocupação lato-senso com os seus recursos humanos. Apoiar-se tal preocupação no fato de que estamos hoje em um ambiente onde as mudanças são cada vez mais rápi-

das, as distâncias se encurtaram, horizontes novos se abrem e com estes a visão ou antevisão de oportunidades.

Para que esteja apta a atender os desafios, a SSP acredita que não basta acumular meios e técnicas, mas que principalmente em seus recursos humanos é que se encontra o manancial de idéias e iniciativas, que integradas às de seus usuários e adequadamente forjadas, conduzirão às soluções efetivas das necessidades da Empresa.

Um dos programas colocados em prática é a realização de palestras e seminários, conduzidos por especialistas em áreas de interesse da SSP, para a preparação global do seu corpo de análise e desenvolvimento.

Dentro deste programa, proferiu palestra o Prof. Sérgio Daunis Vieira, MSc em marketing e chefe da Coordenadoria da Modernização Administrativa da Secretaria de Estado da Administração, que abordou o tema "Comportamento Organizacional" principalmente nos aspectos referentes à conduta do analista frente aos seus usuários.

Nos próximos meses serão realizadas outras palestras, entre as quais a do Prof. Fernando Bley Vicente de Castro, Diretor do Centro de Computação da UFPR, a do Eng.<sup>o</sup> Antonio Carlos Cardoso, Diretor Técnico da SID - Sistemas de Informação Distribuída (fabricante de computadores) e do Prof. Miklos A. Vasarhely, PhD em Ciência de Administração pela UCLA e atualmente Professor da Columbia University.

## COLABORAÇÃO COM A UFPR/CCE

Com intuito de iniciar um intercâmbio e relacionamento mais intenso com o Centro de Computação Eletrônica da UFPR e o Departamento de Engenharia Elétrica, e tentando atender às diretrizes da Companhia, a SSP iniciou contatos com a referida Universidade, propondo-se de imediato a colaborar na instalação de ferramentas de software, já utilizadas na Empresa, e que auxiliem no processo de ensino de disciplinas da área de engenharia elétrica.

Uma das primeiras iniciativas será a implantação de um sistema de Fluxo de Potência.



Flagrante da palestra do Superintendente da SSP, Eng.<sup>o</sup> Hélio José Pizzatto, quando da apresentação do PLANO ESTRATÉGICO DA SSP.

Em primeiro plano, da direita para a esquerda, o Eng.<sup>o</sup> CARLOS JORGE ZIMMERMANN, Eng.<sup>o</sup> PAULO TOSHIKI SAJI, Téc. em Adm. JOSÉ CARLOS LOUREIRO e Téc. em Adm. EDGAR CARLOS ECKELBERG, participantes do Grupo de Trabalho.

## gente

### APOSENTADORIA

Em solenidade simples, realizada no dia 02.07, foi desligado do quadro de pessoal da Empresa, por motivo de aposentadoria, o advogado Carlos Castor de Menezes.

Sua longa e significativa carreira funcional destaca os cargos de consultor jurídico, assessor jurídico, chefe do Departamento Legal e chefe do Departamento Jurídico.

Admitido na extinta CFLP em 01.10.67, ali trabalhou até 73 - quando da incorporação daquela concessionária pela COPEL -, passando para o DPJ, onde permaneceu até a sua aposentadoria.

Presentes à solenidade o Presidente da Empresa, Douglas Souza Luz, Diretor Administrativo Antonio Carlos Romanoski, Presidente da Fundação COPEL Hugo de Albuquerque Barreto, Superintendente Administrativo Antonio Romão Montes, Assistente da Presidência Pedro Ricardo Dória, Assessor de Relações Públicas Marcus Au-

*rêlio de Castro, Chefe do Departamento Jurídico Rogério Chatagnier, e colegas do DPJ.*

*Depois de depoimentos feitos pelo Advogado Rogério Chatagnier e palavras do Engenheiro Douglas Souza Luz, o Diretor Administrativo Antonio Carlos Romanoski proferiu discurso de homenagem ao advogado Carlos Castor de Menezes, que a seguir transcrevemos:*

"Doutor Castor:

É um dever indeclinável de todos nós distinguir aqueles que, por seus méritos, fazem jus à nossa admiração e gratidão. Quanto mais quando se trata de alguém que, como o Senhor, tantos e tão valiosos serviços prestou à nossa Companhia, durante todos esses anos em que tivemos o privilégio de privar de seu convívio.

Coube-me, assim, Doutor Castor, por delegação de seus colegas e de meus companheiros de Diretoria, a muita grata e honrosa tarefa de dirigir-lhe a palavra neste momento, como intérprete dos sentimentos de todos, nesta homenagem singela, mas sincera, que prestamos ao querido Amigo por ocasião de sua aposentadoria.

Bem avalio a perda que representará para a COPEL o fato de não mais poder continuar contando com sua tão relevante e dedicada colaboração, de profissional que sempre soube dignificar seu trabalho, defendendo com denodo, sem pesar sacrifícios nem poupar esforços, os legítimos interesses da Empresa.

De fato, nestes anos todos, durante os quais o Senhor exerceu, com raro brilho e proficiência, o cargo de Advogado de nosso Departamento Jurídico, foram das mais significativas as contribuições de sua inteligência, operosidade e meticulosidade.

Haveremos sempre de evocar os fecundos exemplos de cooperação, coleguismo, lealdade, desvelo e caráter, que tão bem marcaram a sua atuação como profissional e o seu comportamento como Amigo, e que o tornam merecedor do reconhecimento muito especial de todos nós.

Para testemunhar nossa gratidão e nosso apreço, não vimos outro meio que o de ofertar-lhe esta pequena lembrança, cujo significado não está em seu valor intrínseco, mas no que ela representa como penhor da afeição que todos lhe dedicamos.

Aceite, pois, esta medalha, como símbolo de nosso convidado agradecimento, juntamente com os votos mais sinceros de que muitas alegrias e venturas sejam colhidas nesta nova etapa de sua existência, que hoje se inicia.

Fique certo, Doutor Castor, que — se perdemos o colega de trabalho, que irá desfrutar das merecidas benesses da aposentadoria — a sua amizade, que tanto prezamos, permanecerá para sempre viva em nossos corações."



*Momento em que o Presidente coloca na lapela do aposentado, o emblema da Empresa.*



*O Adv. Carlos Castor de Menezes agradecendo a homenagem recebida.*

## USINA DE OCOÍ DÁ SEU LUGAR PARA ITAIPU



*Vista dos condutos forçados e da Casa de Força.*

Com o início dos trabalhos de construção da Usina Binacional de Itaipu, no rio Paraná, tornou-se necessária a desativação da Usina de Ocoí, localizada nas proximidades, uma vez que, concluída a etapa de desvio do rio e levantamento das ensecadeiras, a operação dessa usina da COPEL poderia ser colocada em risco.

Assim, a Usina silenciou seus geradores em 14.05.79.

Depois de de ter operado e contribuído, a partir de 31.01.66, para a geração de energia, que era distribuída para as Subestações de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, parece que sua missão estava cumprida.

Nem tudo foi aposentado. O grupo Gerador III dessa usina está montado para operação na usina São Jorge.

## HOMENAGEM

**JAIME VIEIRA DE CARVALHO** é o empregado que durante mais tempo operou a Usina de Ocoí. "Copel Informações" bateu um papo com ele:

"— Por mim, ficava até o resto de minha vida aqui na Usina. Mas, sabe como é, a família quer a gente por perto..."

Assim fala nosso colega Jaime Vieira de Carvalho, hoje com 54 anos. Nos últimos onze anos e meio, ele trabalhou na Usina Hidrelétrica de Ocoí, hoje desativada. Afirma ele que morava em Corbélia, onde permaneceu por dezessete anos, quando teve problemas no trabalho (uma fábrica de pasta mecânica). Precisava de um emprego estável e procurou a COPEL, em Cascavel. Teve contato com o engenheiro Diniz (NR, hoje o nosso Diretor de Operações, engenheiro Antonio Soares Diniz), e foi contratado para trabalhar em Ocoí.

"— Posso dizer que a coisa "tava feia de vê", naqueles tempos, prá gente arrumar emprego".

Nascido em Curitiba, SC, Jaime Vieira de Carvalho sempre esteve perto da agricultura, "da roça", como ele mesmo diz. "Se não fosse o apoio dado pela COPEL, prá mim uma das melhores Companhias que conheço, para se trabalhar, pela segurança que dispensa aos seus empregados, acho que a coisa não ia funcionar".

No início, enquanto cuidava da Usina de Ocoí, ele "se virava" nas horas de folga. Plantava a sua rocinha, com a ajuda de seus filhos. Sobre a vida lá, diz: "Acho que a vida no mato dá muita saúde. Por isso — vivendo lá no mato — que minhas crianças foram criadas sem problemas de saúde".

Jaime é pai de José Carlos Alves de Carvalho (com 22 anos, trabalhando em Itaipu), Sezinando Alves de Carvalho (21 anos, empregado na COPEL, ED/FOZ), Elvira (20 anos), Maria Aparecida (18 anos), Jaciel (que trabalha na SE/FOZ), Deise e Jussara. Sua mulher, Zenaide, tam-

bém é empregada da nossa Empresa, trabalhando como zeladora na Usina.

Revela Jaime que "a gente gostava muito de trabalhar em Ocoí. Com todos os operadores, criou-se muita amizade. Se fosse possível, e a família deixasse, por mim ficava até o resto de minha vida aqui na Usina".

Deixamos registrado aqui, também, nossa homenagem a todos os empregados que trabalharam em Ocoí, de maneira especial aos colegas que ainda trabalham na Empresa: Alcides Bonato, Antônio Verissimo Santor, Antevino Luiz Cordeiro, Auri Pereira da Silva, Carlos Valdir Hahn, Cleidir Batista Gomes, Helmo Rempell, Jaciel Sotto, Joel de Oliveira, José Chaves Honorato, Manoel Messias, Paulo Beloni, Sebastião Macedo da Silva, Sebastião Ribeiro, Severino Augusto de Souza, Wilson da Silva Moraes e Zenaide S. M. Sotto.



*Jaime.*

## biblioteca

### A REGATA DOS GERENTES

Uma das grandes dificuldades das empresas modernas reside na definição de suas metas, seja pelo tamanho da própria empresa, somando grande diversidade de produtos ou serviços; seja pela inflexibilidade do sistema burocrático interno que a conduz a uma espécie de "miopia gerencial" generalizada pelos diversos escalões de chefias. Não percebem mais qual o verdadeiro negócio da empresa e, cada um, na procura de satisfazer o que pensa ser a sua parte, desequilibram o conjunto ou chegam até a "afundar o barco". A figura do barco facilita grandemente a percepção do que pode acontecer. Numa regata de oito com patrão, temos oito remadores e um responsável pelo ritmo e direção do barco. Admitamos que cada um deles reme o mais que possa e na maior velocidade que lhe seja possível sem preocupar-se com o que estão fazendo os outros. O que acontecerá? Na melhor das hipóteses perde por pouco, mas sempre perderá! O esforço de cada remador não é suficiente, é preciso coordenação desse esforço numa única direção.

A empresa é como um barco gigante com algumas desvantagens claras em relação ao barco que utilizamos no exemplo. Um "remador" não vê o outro durante o seu esforço de puxar o remo; não sabe por isso quando deve também puxar o seu ou quando diminuir o esforço. Os "remos" empresariais são de tamanhos diferentes e encaixam uns, com pouco esforço, aumentam ou diminuem a "velocidade" — despesas ou lucros — outros precisam muito mais movimentos para manter o ritmo — e geram menores despesas ou lucros, mas também estão contribuindo — ou não — para o sucesso da empresa.

O que se quer dizer com essa comparação é que, na regata da concorrência de mercado não há como vencer se os gerentes não forem bons remadores e não conhecerem o ritmo e a direção em que o barco deve ser conduzido.

O patrão, tanto no barco como na empresa, faz a sintonia leve, o ajuste refinado através da sua própria percepção da regata ou do mercado, mas não pode corrigir os erros a cada remada; assim também na empresa, por melhores que sejam os controles, não é possível acompanhar os gerentes em todas as suas decisões.

Uma outra desvantagem da empresa nessa "regata" do mercado é que os "barcos" concorrentes não estão visíveis todo o tempo e não há como percebê-los evoluindo, aumentando a velocidade, senão quando publicam o seu balanço anual, quando os nossos produtos permanecem nossos, estocados em armazéns caros e produtores de prejuízos, quando os clientes manifestam clara preferência pelos concorrentes ou quando usuários ou acionistas reclamam à alta direção.

Essa falta de parâmetros comparadores da eficiência de gestão funciona como realimentadora da miopia e só é possível sair dessa tendência à estagnação através de um esforço geral no sentido de defini-los.

Respostas difíceis a perguntas simples devem ser obtidas:

Qual é realmente o nosso negócio?

Quais os objetivos que pretendemos alcançar a longo, médio e curto prazo?

Que contribuição traz cada área da empresa à consecução do negócio em que estamos?

Como cada objetivo setorial de harmoniza com o todo da empresa?

Cada gerente conhece a sua contribuição individual e a da sua área?

Quais as condições do mercado que pretendemos alcançar?

Quais nossas fraquezas e deficiências diante desse mercado e da concorrência?

Quais as oportunidades e riscos que temos?

De quais recursos dispomos?

Tais respostas, difíceis por exigirem uma tomada de posição clara, às vezes dissonantes entre si e por isso passíveis de reexame, provocarão todo um conjunto de medidas corretivas ou, pelo menos, um esforço no sentido de harmonizá-las ao negócio da empresa.

John Humble sugere um método que chamou de método das três etapas:

1. Coleta das informações básicas.

2. Interpretação dos dados compilados, acompanhada de medidas para o aumento imediato da lucratividade.

3. Especificação dos objetivos da empresa.

A obtenção de informações básicas sobre a empresa e o mercado em que opera é tarefa essencial do planejamento de suas atividades e, de posse dos dados, a interpretação deve conduzir a gerência a ações produtivas que provoquem de imediato um aumento do lucro, razão primeira de sua própria existência; mesmo quando empresa pública, esta deve alcançar o chamado lucro social. É o

caso aqui de novamente citar John Humble: "Se a esta altura ainda não foram descobertas as atividades que precisam e podem ser melhoradas, não há dúvida que a análise foi mal feita, pois toda empresa que faça uma autocrítica honesta fatalmente observa algo funcionando mal".

Obtidos e interpretados os dados, pode a empresa dedicar-se à definição de seus objetivos. A primeira tentativa pode não ser muito completa. Alguns objetivos podem estar mal formulados, idealistas ou pessimistas, estreitos ou amplos demais porém ainda é melhor ter alguma ordem, alguma direção do que nenhuma.

Partindo desta última idéia, mesmo que a empresa não tenha decidido fazer uma análise geral de suas atividades, os gerentes devem ter uma visão crítica e global das suas próprias contribuições e da sua gerência nos resultados que a empresa pretende alcançar. Voltando à nossa comparação com o barco, se o patrão não participar muito mas os remadores forem bons ainda é possível vencer, o contrário é que não é possível e, como gerentes, devemos entender qualquer um que tenha um "remo" na mão; isto é, qualquer um que determine e controle o trabalho de outra pessoa que não ele mesmo.

A chamada miopia gerencial começa exata-

## história/estória

de Foz do Areia, seus homens e seus equipamentos.

A mesma vontade, o mesmo interesse. Final do Céu e a sua gente . . . as mesmas máquinas, a mesma luta, o mesmo rio . . .

### ESTÓRIA

Quando da construção da UHSO, o canteiro de Foz do Chopim, dada a proximidade, abrigava todo o pessoal envolvido no trabalho das suas usinas, até a montagem do canteiro próprio de Salto Osório.

Numa tarde excepcionalmente quente, o Nelliton Pereira, à época administrador de Chopim, viu, pela janela da cantina, a copeira de Salto Osório, Dna. Beloni, atarefadíssima, enxugar com o mesmo pano a água das xícaras e o suor de debaixo dos braços.

Procurou imediatamente o Nilson Zattoni, responsável pela administração de Salto Osório para que tomasse providências:

— Tal comportamento é absurdo! Onde já se viu uma barbaridade dessas?

O Zattoni ouviu pacientemente a reclamação. Prometeu resolver o problema e, na presença de um funcionário do setor, hoje ocupando função de destaque na Empresa, chamou Dna. Beloni para mostrar-lhe o erro daquele comportamento.

— Chamei a senhora aqui para tratar de um fato grave. Uma pessoa viu a senhora passando o pano de pratos na axila e isso, Dna. Beloni, é coisa que não se faz!

Dna. Beloni imediatamente começou a chorar, desesperada.

— Isso é mentira, "seo Zatonio". É perseguição do "seo" Dr. "Neuton". Eu não fiz isso. Sou uma mulher de respeito. Mãe de seis filhos. Juro que não fiz. Só por que ele me viu passando o pano debaixo do sovaco ele veio dizer que eu passei nesse lugar aí que o senhor falou!

(Segundo o próprio Zattoni, a testemunha saiu pela janela de tanta vontade de rir, não querendo fazê-lo na frente da chorosa Dna. Beloni).

Fato narrado por Sérgio Luiz Alessi Ijaille, da SOE/ASPS.

(ENVIEM SUAS ESTÓRIAS PARA A D. WANDA — DPDM — R. Voluntários da Pátria 532 - 13<sup>o</sup> andar)

### HISTÓRIA

Entre os documentos do Arquivo Geral encontra-se uma página que não é propriamente história que a COPEL está ajudando o Paraná a escrever.

É uma carta datada de novembro de 1973.

Orlando Loureiro, jornalista gaúcho, foi quem a escreveu e da qual retiramos alguns trechos que nos parecem poesia em prosa, inspirada numa visita que fez a Salto Osório, usina que a COPEL construiu para a ELETROSUL:

"Salto Osório, no Paraná, é uma coisa que não cabe na roupagem convencional das definições aplicadas para obras do gênero. Ela é, antes e acima de tudo, um extraordinário Salto pra frente no rumo da integração dos sistemas energéticos do extremo sul.

A dura rocha basáltica da bacia do Iguaçu virou argila submissa nas mãos dos háveis oleiros . . . , os engenheiros fizeram peteca do caprichoso rio . . . e, como num brinquedo divertido, jogaram-no pra cá e pra lá, sob o compasso das posições escaladas na logística inflexível das planilhas de hidrologia, geologia e sei lá mais o que.

Usina hidrelétrica quer dizer tudo isto: Escavações que parecem tocas de tatu desconhecidas, barragens que lembram as muralhas da China, guindastes que se assemelham a gafanhotos monstruosos, caçambas, tombeiras, dinamite, ferro e cimento, homens e máquinas . . . máquinas e homens . . .

Mas há o outro lado . . . tudo o que o homem teve que destruir na banda de lá para fazer uma grande usina, foi regamente compensado com tudo que ele construiu carinhosamente na banda de cá. A construção da bucólica e modelar cidadezinha onde engenheiros, técnicos e operários vivem numa perfeita organização comunitária, precedeu ao desencadeamento das operações contra o meio natural. Parece que o homem, ao mesmo tempo agradecido e contrito, antes de desferir o ataque em holocausto ao progresso, quis se desculpar e reverenciar a natureza generosa que ia golpear".

O Orlando homenageou Salto Osório, mas suas palavras servem bem aos nossos companheiros



mente no fato de não se compreenderem como gerentes e esse erro de percepção de si mesmos conduz uma boa parte dos gerentes a achar que os problemas da empresa são de outras pessoas e que eles não precisam se preocupar na procura de soluções; estas devem vir "de cima", dos verdadeiros gerentes. Em algumas empresas todos olham para cima à espera do maná gerencial que lhes venha resolver os problemas . . . e, por falta dessa habilidade no trato das dificuldades, caracterizam como esse maná celestial, empréstimos, novos sócios, novos chefes, assessorias ou consultorias externas que, no entanto, podem ou não significar solução, e isso só ocorrerá na medida em que se envolvam num processo de mudança e que começa neles próprios.

O futuro tem, como diz Peter Drucker, suas sementes plantadas no presente, ele se delinea nas ações atuais. Não há que se preocupar com o futuro como um fato estanque, compartimentado no amanhã; é preciso verificar a futuridade do hoje, das conseqüências futuras da ação gerencial realizada no presente. E isso é função dos "remadores" todos, por menor que seja o remo, pelo pouco que possam contribuir.

E. M. Padilha

Sobre o assunto a Divisão de Biblioteca possui e coloca à disposição:

- HUMBLE, John W. How to manage bu objectives.  
HUMBLE, John W. Management by objectives in action.  
LEVINSON, Harry. Administração pelos objetivos de quem?  
LODI, João Bosco. Administração por objetivos.  
REDDIN, William J. Eficácia gerencial.  
MODERN BUSINESS REPORTS, v. 6, n. 11, jun. 1979.

## livros/revistas

### AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

Foram recentemente incorporadas ao acervo da nossa Biblioteca as seguintes publicações:

#### DIREITO

- BRASIL. Leis, decretos, etc. Regulamento do imposto sobre produtos industrializados. 1979. 202 p.  
COMPARATO, F.K. Ensaio e pareceres de direito empresarial. 1978. 556 p.  
SANTA MARIA, J.S. de. Sociedade de economia mista e empresas públicas. 1979. 543 p.

#### ENERGIA

- ANDREOLI, A. Energia - alguns aspectos do panorama mundial e brasileiro. 1974. 57 p.  
CRABBE, D. & MCBRIDE, R., eds. The world energy book; an A-Z, atlas and statistical source book. 1978. 259 p.  
HOLLANDER, J.M. & SIMMONS, M.K., eds. Annual review of energy. 1976. v. 1, v. 1.  
LOFTINESS, R.L. Energy handbook. 1978. 741 p.  
MESQUITA, M.P. O álcool para combustível complementar; possibilidades de produção no Paraná. 1974. 122 p.

#### ENGENHARIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚS-

- TRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA. Anuário da indústria elétrica e eletrônica do Brasil, 1978. 1978. 153 p.  
BRITISH GEOTECHNICAL SOCIETY, London, 1969. In situ investigation in soils and rocks; proceedings . . . 1970. 324 p.  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES, 1., São Paulo, 1974. Anais . . . 1978. 350 p.  
FALK, S. V. & SALKIND, A.J. Alkaline storage batteries. 1969. 659 p.  
INSTITUTION OF CIVIL ENGINEERS. Manual of applied geology for engineers. 1976. 378 p.  
SOUZA, S.A. de. Ensaio mecânicos de materiais metálicos. 1976. 215 p.

#### MICROFILMAGEM

- MAGRI, J. & STRINGHER, A. Microfilmagem: procedimentos legais nas empresas sua implantação e aplicabilidade. 1978. 146 p.

#### MINICOMPUTADORES

- COURY, F.F. ed. A practical guide to mini-computer applications. 1972. 211 p.  
IFIP TC-2 WORKING CONFERENCE ON SOFTWARE FOR MINICOMPUTERS, Keszthely, 1975. Minicomputer software; proceedings . . . 1976.

#### ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

- LERNER, W. Organização, sistemas e métodos. 1978. 263 p.  
LIKERT, R. A organização humana. 1975. 266 p.

## "FRETE IDOSA" TAMBÉM É FORÇA

Enquanto o mundo inteiro festeja o ano internacional da criança - que representa a primeira etapa de nossas vidas -, muitos países começam a se interessar fortemente pelo velho - a derradeira fase de nossa passagem pelo mundo.

Nos países onde é longa a expectativa de



vida, a preocupação pela gerontologia é acentuada. Entretanto, também no Brasil, país eminentemente jovem, o problema está sendo considerado com a seriedade requerida. Consta-se o fato pelos congressos e programas que vêm se realizando sobre o assunto. Afinal, os idosos podem contribuir - e contribuem - com importante parcela para o esforço de desenvolvimento da sociedade.

A COPEL, que procura acompanhar a evolução do País em todos os campos, pretende montar trabalhos a respeito do bem-estar dos idosos que integram o quadro da Empresa. Com esse objetivo, realizou-se, de 20 a 24 de agosto, no DPDP, um Seminário de Gerontologia Geral, no qual foi desencadeado um primeiro trabalho.

Lembremo-nos:

A Criança é o jovem do amanhã . . .  
O jovem, o adulto do futuro . . .  
O idoso foi criança, foi jovem, foi adulto . . .  
É um vitorioso, por ser velho.

Respeitemos os cabelos brancos de nossos idosos; aprendamos com eles . . .

Lembremo-nos sempre:  
Se as mãos de Deus nos permitirem,  
Alcançaremos a velhice,  
Que também é muito bela.

Tudo o que fizermos pelo velho de hoje,  
Estaremos fazendo por nós mesmos  
- Os velhos do amanhã.

(Texto de Xênia Botteri, SHBE)

## mercado

**APARTAMENTO** - Vende-se. Sito à Avenida Cândido de Abreu nº 264 (área central). Apartamento novo, totalmente quitado, contendo 2 quartos, sala conjugada - jantar e visita), cozinha, banheiro, área de serviço e garagem para dois carros. CR\$ 600 mil, à combinar. Tratar com Leda / ramal 240 - Superintendência de Manutenção.

**CASA** - Vende-se. De alvenaria, localizada no bairro Uberaba, com 130 m<sup>2</sup>, contendo 3 quartos e demais dependências. Terreno 12x45, financiado pelo BNH. Prestações mensais de CR\$ 11 mil e 700. Tratar com Antonio Claudio / ramal 225 - Sede.

**QUARTO** - Aluga-se. Em apartamento localizado em área central, para duas moças que estudem ou trabalhem. Tratar com Marques - fone: 272-1244 (Subestação CCO) ou à Rua Ébano Pereira, 44 - 3º andar - Apto. 304.

**TERRENO** - Vende-se, medindo 15x36 m (540 m<sup>2</sup>), situado no Bairro Pilarzinho, próximo ao Clube do Golfinho. Preço: CR\$ 130 mil à vista. Tratar com Osvaldo / ramal 145 - Superintendência Regional de Curitiba.

**TERRENO** - Vende-se. Medindo 12x35, situado em São José dos Pinhais. Preço: CR\$ 85 mil, à vista. Tratar com Leda - Ramal 240 - SMA.

**TERRENO** - Medindo 15x40, situado na Planta Santa Carla. Entrada facilitada. Saldo: CR\$ 800,00 mensais. Tratar com Marques, fone 272-1244 (Subestação de Campo Comprido), ou à Rua Ébano Pereira, 44 - 3º andar - Apto. 304.

**TÍTULO PATRIMONIAL** - Vende-se título patrimonial do Clube Literário do Portão. Tratar com Sueli / ramais 379 - Sede, ou 579 - Rua Voluntários da Pátria.

**TÍTULO PATRIMONIAL** - Vende-se. Do Esporte Clube Pinheiros. Totalmente quitado com suas obrigações sociais. Preço: CR\$ 12.000,00, incluindo taxa de transferência, ou CR\$ 8.000,00, sem a taxa (atualmente, o valor do Título Patrimonial do Esporte Clube Pinheiros é de CR\$ 24.000,00). Tratar com Osvaldo Grossmann - DPPO / SRC - Fone 242-4344.

**OS ANIVERSARIANTES DE 1979**

No decurso de 1979, quando a COPEL completa 25 anos de atuação, 428 empregados comemoram períodos de trabalho na Empresa (20, 15 e 10 anos, respectivamente).

A seguir, a relação de seus nomes, por Diretoria à qual pertencem.

A todos, as congratulações do "Copel Informações".

## 20 anos

**PRESIDÊNCIA:** Domingos Prata Barbosa.

**DEF:** Antonio C. Marques, Arion O. Manente Goes, Bernardo H. Milled, Eliezer Geraldo, Eloy Brustolin, Janusz Borowicz, Luiz Carlos R. Cidral e Rene Moro Conque.

**DOP:** Antonio B. dos Santos, Demetrio Bepalhok, Oswaldo Urbano Hoose, Sebastião de O. Rocha e Walter Friederich.

**DDI:** Américo Gaion, Carlos Nogueira Filho, Daniel Ferreira Vaz, Eduardo Deininger, Euclides Puntel, Guizaldo Borges, Helio de Alcântara, Ilair R. de Brito, Izidoro Muchau, João Maria Ribeiro, José Antonio da Silva, José Maria de Souza, Jorge do Nascimento, Julio Ferraz, Lazaro Beraldo, Lourival F. de Andrade, Manoel Guedes Silva, Napoleão R. de Oliveira, Nelson Lotz, Orlando Bertassoni, Oswaldo Rosa da Silva e Rubens de Araujo.

**DAD:** João Carlos Gonçalves, João Laurindo Souza Netto, Juvenal Meira, Maria Luiza Carvalho, Olando Peplow, Walkiria Klingelfuss e Wanda Fernandes.

**DEC:** Alceu P. dos Santos.

**QPL:** João Carlos Calvo.

Maria Carvalho, José M. Lúrio Reis, José Moraes, Lauro Nunes, Luiz Carlos Senke, Manoel C. da Costa, Maria Alice Lourenço, Mário Felix da Silva, Metodio Mazur, Nelson Riecke, Nilton Nantes, Nilton Pinheiro, Olívio Penteado, Oswaldo Andri, Otávio V. de Araújo, Paulo Cardoso Ferreira, Paulo V. B. Martins, Richar Z. Biedacha, Sebastião de Oliveira, Sebastião F. da Silva, Sebastião F. de Souza, Sebastião F. dos Santos, Sebastião I. Ferreira, Shibata Sadao, Teruo Ise, Umbelino S. Oliveira, Valdemar C. Lima, Verico Gonçalves, Vicente Moras Bigaski, Waldemar Parra e Waldemar R. Ribeiro.

**DDI:** Abel Pires Maximo, Amadeu Machado, Antonio Alves Reis, Antonio C. Zaramella, Antonio Nezgoda, Antonio P. Machado, Antonio Santos Filho, Arlindo F. Bartalini, Arlindo F. Vasco, Benevides O. Chireia, Berto Lopes de Miranda, Carlos E. G. da Costa, Cezar Martini, Clarice Patzer, Clarindo Moura, Delson Santos, Gentil Gruber, Getúlio P. de Araujo, Ilzo R. dos Santos, Jaime Bressa, João Bueno, João Maria Zanloreski, João Ortunho Campos, Joel Ademir Quadros, José R. Orlando, Lineu Grande, Luiz A. Peruscello, Luiz P. da Costa, Luiz Regeta, Manoel Lino de Lima, Miguel R. Camargo, Nelson Luiz de Souza, Nelson P. de Carvalho, Nestor Angel Garraza, Olinto Souza Pereira, Ordílio Rovina, Orlando M. Ferreira, Osny Cussi Bianchi, Ovanir Batista Souza, Paulo A. B. Di Giorgio, Renato Garcia, Renato J. P. Magalhães, Samuel Maximiano, Sebastião Marcelino, Sergio L. S. Rocha, Silvio A. Maricato, Tobiochi Savada, Valdivino V. Palhano, Valdomiro D. de Almeida, Valkiria G. Previdi, Vergílio Maguelniski, Waldemar Rodrigues e Yosi Yaegashi.

**DAD:** Ary José Stocco, Auri Marcos Petroski, Claudine M. Sfaier, Conrado Didímo, Edmundo P. Porzycski, Euclélia K. Mendes, Fernando Z. Lourenço, Nylthon Bortolotte e Tereza Moraes.

**DEC:** Altamir A. Araujo, Auzer de Castro, Casemiro Zsczupal, Celmiro O. Cardoso, Joel T. Riccio Quadros, Osiris Toscani, Otto G. E. Zimmermann, Renildo Roher, Rogerio Roedel Moro, Sinal D. Bastos e Wotan C. Cesar Costa.

**QPL:** Arturo Andreoli, Ivo Simas Moreira, José Noga e Renato A. Johnsson.

**ITAIPU:** Roberto Madalozzo.

**CEHPAR:** Sonia Frida Schmidt.

mos, Dialer M. Marangoni, Dinarte de J. Ferreira, Divonsir P. Oliveira, Donato Kiczler, Dornales Braga, Droni M. de Moraes, Eloina da Veiga Salfer, Francisco E. Bialecki, Francisco R. Piccione, Gilberto A. Bonancin, Helio Iadella Souza, Idacyr C. Santos, Jaime C. Silvestre, João Batista Gabardo, João da S. Marcelino, João Ivan Kaiut, João Maria O. Domingues, João Maria R. Lisboa, José A. Hanisch, José F. da Cunha, José Lemes de Oliveira, Lauro L. Cordeiro, Leonaldo Mori, Luis R. dos Santos, Luiz Barbosa, Luiz Carlos C. Pinto, Luiz Carlos Lançon, Manoel L. Ferreira Filho, Marceonilha Carvalho, Marcio Falabello, Marcos Romeu Betini, Nelson Silva Ramos, Niromar A. Rezende, Oracel A. M. Oliveira, Pedro Jacomitti, Pedro Jorge Defaveri, Pedro Querino Filho, Sabino C. Meneghette, Sebastião C. Alves, Solon Pinheiro Souza, Wilson de Oliveira, Yoshio Suzuki e Zoe Cleuse Decks.

**DDI:** Acelino Pedroso Bejes, Adair Veiga da Rocha, Adelcio Gasparino, Admir Fiori, Aldino Porn, Aldo Luiz Mazetto, Almir Emiliano, Altevir F. Correia, Antenor Alves Silva, Antonio Celso da Silva, Antonio C. Kloss, Antonio C. Mainardes, Antonio Pytlowanciv, Antonio Tadeu Silva, Antonio Vieira da Lara, Araci de L. Rodrigues, Arlindo Alves Fagundes, Aroldo Coltro, Bartolomeu L. Wosch, Benedito A. Guastala, Claudio Razera, Clovis M. Carvalho, Daniel Angelo Moraes, Derli Cardoso Neves, Dionysio C. C. de Aguiar, Dirceu Beiras, Dirceu R. de Moraes, Douglas Millarch, Edison F. Marangoni, Elias Teodoro Silva, Elmar Lopes, Estefano Sidyr, Ewaldo Vendrametto, Francisco J. C. Luz, Francisco Kochinski, Gerson Bishop, Guilherme Villalva, Guilherme Ziak, Hilson C. do Amaral, Igino Dino, Israel Boa Ventura, Izaias de Antonio, Jair Umbelino, Jesse Gonçalves, João Adir Ferreira, João Alberto Forlan, João Lino Maciel, João J. Jardeweski, João Sanches Maria, Joaquim P. Soares, Joil José Mores, José Carlos Machado, José Cristino Lopes, José Eloy Zotto, José Gabriel, José Gasparino, José Nelson Farias, José Ribeiro Lemos, Julia Volanick, Julio Jorge, Jurandir B. França, Lourenço Correa, Lourival S. Portella, Ludinei Picelli, Luiz Julio Moraes, Luiz P. Gonçalves, Luiz Shigueo Kanda, Luiz Vasco, Mario Penteado, Marisa Habermann, Mauro Bassler, Miguel A. Q. Schunemann, Nelson Felix da Silva, Nestor Romko, Nilson de Lima Leal, Nilton Queiroz, Orivaldo Sbrana, Orlando Bez, Oscar Kops, Oswaldo dos S. Cunha, Oswaldo Acciari, Paulino da Silva, Paulo F. M. Costa, Pedro R. dos Santos, Regis A. V. Martins, Roberto Takai Nakagawa, Rodolfo G. da Silva, Roseli D. S. Joahansson, Salvador Pereira Salvador Z. Rosa Neto, Sebastião Samuel, Silvio Sartori, Tadeu Zielinski, Ubaldino da R. Ferreira, Valdomiro Hito, Valmir de Oliveira, Victor Hugo M. Passos, Vitor da T. Rodrigues, Walmor J. Ferreira Filho, Walter Ferreira Gomes, Wander G. Nascimento e Wilson Krause Ferreira.

**DAD:** Adolar Nicoluzzi, Adolfo de L. Faria, Alceu O. Viana, Alcir dos Santos, Antonio E. da Cunha, Auremar Pinto de Moura, Brazilio Baccellar Neto, Izelia Inez G. Reiser, José Gernet Neto, Julio A. Malhadas, Lida Bilyk Carneiro, Loudigerio S. França, Luigi Reali, Lucio de Oliveira Lara, Maria Helena Belinski, Mariza da Silva, Pedro Soares Souza, Sebastião M. Moraes e Vera L. S. de Paula.

**DEC:** Alcení J. Serio, Angelo N. dos Santos, Antonio M. de Paula, Carlos H. Bittencourt, Dinorah Gabardo, Douglas G. Lau, Francisco A. Ferreira, Francisco de P. Ramos, Gibrair M. Cardoso, Jair Lipi, Joaquim S. Fagundes, Marcio J. M. Carvalho, Mauro J. Corbellini, Nairo da Silva, Odilon E. dos Santos, Orlando Stelmach, Pedro José Pereira, Peri D. de Oliveira, Rafael José M. Solis, Romeu Ferreira França, Sertório A. Rodrigues, Simão Blinder, Takashi Maruo e Verli Zanlorenzi.

## 15 anos

**PRESIDÊNCIA:** Albano Pereira e Rubens Roberto Habitzreuter.

**DEF:** Altevir A. Hecke, Carlos Gabardo, Carmem Gomes, Dirceu José Iwanowski, Elmo Fiedler, Evandro G. O. E. Silva, Francisco A. R. de Lima, Hosnir F. de Oliveira, Ivo Ville, José Fernandes, Laérci de S. Cardoso, Marcos Sebrão, Oscar M. Pereira e Roberto Duarte.

**DOP:** Altevir F. Machado, Antonio Gulmine, Antonio M. Ferreira, Antonio Velho, Armando Petkaowicz, Arnaldo Grossmann, Carlos A. Myczkowski, Ciro José Alves, Custodio Rosa, Dionisio Olszewski, Divino F. Machado, Edivaldo S. Santos, Emílio Edson Costa, Eudes Prado, Evandro P. Bastos, Ezdro Oliveira Santos, Fernando L. Teixeira, Francisco R. Krenki, Geraldo José Bispo, Jerson Geraldo, João Maria da Rocha, João Maria Good, João Pedro de Souza, José de Mello, José de Oliveira, José I. da Silva, José Machado Filho, José

## 10 anos

**PRESIDÊNCIA:** Joran Alfredo Sachs e Roberto Luiz Jung.

**DEF:** Alzir Barcellos, Anercio F. da Silva, Antenor Camargo, Antonio C. V. Silva, Aureo Lemos de Araujo, Benedito de P. Galvão, Casimiro Ostaszewski, Erasmo G. Santana, Gerson C. dos Santos, Gilio E. Posselt, Hamilton R. Von Linsingen, Helio Almeida, Ivo P. Posniak, José Carlos da Silva, José Carlos T. Cruz, José S. Karu, Luiz Otávio S. Araujo, Nestario da S. Queiroz, Nestor Pimentel, Orivaldo F. Modesto, Pompeo C. de Aguiar, Rafael Burakowski, Vanderley B. Landgraf e Waldomiro J. de Lima.

**DOP:** Abnel Creplive, Adirson Carvalho, Adercio R. da Luz, Alceu P. Martins, Andrzej Drozd, Angelin C. Peruscello, Antonio Oliveira Rocha, Arcy L. Wazilewski, Arlindo E. Vianna, Armando Moreira, Benedito R. Silveira, Carlos A. Zaszski, Celio Ferreira, Celso José Dias, Darcio Reno Ra-

## segurança

### DO MANUAL

Módulo: *Segurança e Bem-Estar;*

Assunto: *Trabalhos em Linhas e Redes de Distribuição.*

### TRABALHOS NA MEDIÇÃO

**Ligação e corte de fornecimento de consumidores** — As tarefas para ligação ou corte de consumidores exigem atenção especial e experiência dos eletricitistas, pois os mesmos deverão fazer conexões elétricas no poste da rede e no quadro de medição com partes energizadas em baixa tensão.

### TRABALHOS EM ENTRADAS DE SERVIÇO

**Precauções Gerais** — Além dos cuidados específicos a cada tipo de serviço, os seguintes cuidados especiais devem ser observados:

- Verificação das condições do poste de entrada de serviço do consumidor.
- Utilização correta dos equipamentos individuais de segurança (capacetes, cinturão, luvas e outros).
- Ferramentas de trabalho em bom estado

de conservação e com cabos isolados para baixa tensão.

- Uso correto das escadas.
- Sinalização do local de trabalho.
- Conhecimento dos diversos tipos de esquemas de ligação de medidores.
- Ter o máximo cuidado no transportes e na instalação dos aparelhos.
- Não distrair a atenção do trabalho por conversas ou perguntas do pretendente à ligação, ou curiosos.
- Antes de ligar a chave geral da entrada de serviço, avisar o consumidor.

### INSTALAÇÃO NORMAL DE MEDIDORES

Para a ligação normal deverão ser observados os seguintes itens:

- Ligação dos fios do ramal, primeiro no poste de entrada e depois no poste da rede de distribuição.
- Esticar inicialmente o neutro e depois as fases de cima para baixo.
- Antes de esticar as linhas, deixar pronta a ligação do medidor no quadro.
- Verificar as condições dos postes antes de efetuar qualquer subida.

### TRABALHOS EM CABINES DE ALTA TENSÃO

Deverão ser observados os seguintes itens:

- Desligamento e aterramento dos circuitos para trabalhos nos barramentos.
- Não abrir o secundário estando o primário energizado.
- Tomar cuidado nos movimentos ou deslocamentos internos, pois devido a exigüidade de

espaços, os riscos de choques mecânicos contra equipamentos, são grandes.

- Não ligar qualquer aparelho sem conhecer perfeitamente seu esquema de funcionamento.
- Antes de iniciar o trabalho, o empregado deve conhecer os pormenores da instalação da cabine.
- A interferência de estranhos no trabalho deverá ser evitada, e, quando isso for necessário, supervisionar com rigor as tarefas dos mesmos.

## anote

### ALÔ, TELEFONISTA!

Quando você fornecer o telefone do local em que trabalha, ao vizinho, parente, latociro, mecânico, credor ou outra pessoa, tome o cuidado de indicar também o seu ramal, ou o seu Departamento, ou o seu nome completo.

Identifique-se.  
Uma questão de clareza e agilização para as nossas telefonistas, que atendem muito bem a quem quer que seja.

Imagine você, a telefonista ter que descobrir o "João", a "Maria", ou o "José" que trabalha na COPEL. Veja o dilema das dedicadas telefonistas, quando o interlocutor disser: "Só sei que trabalha na COPEL".

Vamos auxiliar as telefonistas no rápido e atencioso atendimento. É claro que isto vale para as recepcionistas, também.

Vamos colaborar?

## cipas

### INSTITUÍDA A CIPA/CROP

Dentro do espírito prevencionista que

norteia os diversos setores da Empresa, foi instalada e empossada a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes — CIPA, do CROP — Centro Regional de Operação e Manutenção de Ponta Grossa, tendo como Presidente o Engenheiro Manoel Lopes Ferreira Filho, Coordenador daquele órgão.

Os membros efetivos da Comissão aparecem na foto 1. Em pé, da e. para a d., os representantes do Empregador: Carlos A. Zasatzki, Manoel A. M. de Oliveira, Germano Pedro Busch, José Arco-

verde Silva e Manoel Lopes Ferreira Filho. Agachados, na mesma ordem, os representantes dos empregados: João da Silva Marcelino, Valdemir da Silva, José Morais e Leonidas Rodrigues.

Os suplentes da CIPA/CROP são os que estão na foto 2. Em pé, da e. para a d.: Irenio Ferreira dos Santos, Ivan Kohler, Paulo José Dourado e Florisvaldo Vieira de Lima. Agachados, na mesma ordem: Gilberto A. M. Cabral, Jurandir Alves de Lima, Dorival dos Santos Falcão e Jacir José Ruth.



1



2

## dos jornais

### ESPÉCIE EM (AUTO) EXTINÇÃO

"O fumo é o principal fator de mortalidade na nossa sociedade, antes do álcool e dos acidentes de estradas".

A sentença é do professor Maurice Tubiana,

francês, depois de colocar as mãos numa estatística que mostra que em seu país vai a 60 mil por ano o número de mortes provocadas pelo fumo.

Sua opinião coincide com a da Organização Mundial de Saúde, que acaba de promover em Estocolmo a IV Reunião Internacional sobre o Consumo do Fumo, concluindo que o cigarro é hoje responsável por 25 por cento de todos os casos de câncer do homem.

Essas estatísticas e constatações aí citadas, apenas algumas das mil e uma formuladas pelas campanhas de combate ao fumo, podem não ter contribuído muito para diminuir o número de fumantes. Serviram, porém, para colocar quem fuma

numa posição de nítida inferioridade diante dos não fumantes dentro da sociedade.

Banidos dos transportes coletivos, recusados por táxis, relegados às caudas dos aviões, interditados dentro de cinemas, teatros e até lojas, os fumantes constituem hoje uma espécie à qual tudo é censurado e quase nada é permitido.

Uma espécie, pelo clamor geral de reprovação que começa a despertar, quase desprezível.

Zózimo Barrozo do Amaral

(JORNAL DO BRASIL - Rio de Janeiro, sexta-feira, 27 de julho de 1979)

## PRESIDENTE DA COPEL NO SIMPÓSIO NACIONAL



A conferência do Engenheiro Douglas Souza Luz foi acompanhada atentamente pelos participantes do Simpósio. A foto registra o momento em que o Presidente da COPEL fazia seu pronunciamento, ladeado pelo Deputado Jorge Vargas, Presidente da Comissão de Minas e Energia, e pelo Deputado Maurício Fruet, Vice-Presidente.

O Engenheiro Douglas Souza Luz foi um dos conferencistas do Simpósio Nacional sobre Fontes Alternativas e Convencionais de Energia, realizado de 5 a 28 de junho na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados em Brasília.

O Presidente da COPEL foi o único dirigente de uma concessionária estadual de energia elétrica a ser convidado, além do único técnico do setor, na Região Sul do País.

A palestra assinalou a prioridade conferida ao rio Iguaçu na evolução do suprimento elétrico do Estado do Paraná. Fez considerações a respeito do benefício da integração elétrica e da importância da operação interligada dos sistemas elétricos. Frisou que o Paraná e a COPEL, já nos próximos anos, irão contribuir significativamente para a maior participação da hidreletricidade no Balanço Energético Nacional.

O Presidente da COPEL destacou as grandes linhas da política energética do Paraná — consoante as “Diretrizes Globais do Governo Ney Braga” — e a participação do Estado na produção e uso da energia elétrica.

A respeito da integração elétrica e hidráulica, o Engenheiro Douglas Souza Luz demonstrou o ganho de energia decorrente da interligação e da conseqüente operação de um conjunto de usinas denominado “o benefício da integração”.

Em decorrência desse intercâmbio de energia elétrica entre bacias distantes, o benefício é denominado de integração elétrica, em contraposição à integração hidráulica.

Sobre a participação paranaense na política energética nacional, nosso Presidente reafirmou a prioridade de concentração de obras e de atividades de operação no rio Iguaçu. E asseverou que o Paraná pode viabilizar de modo irrevogável, com a construção da maior usina do mundo em seu território, o suprimento de eletricidade para toda a região Sul e Sudeste do País.

O Simpósio Nacional sobre Fontes Convencionais e Alternativas de Energia despertou grande interesse, lotando completamente as dependências da Comissão de Minas e Energia, no anexo II da Câmara dos Deputados. Participaram do mesmo, senadores, deputados, assessores do Ministério das Minas e Energia, jornalistas, professores, universitários e outras pessoas ligadas ao importante tema. A abertura foi feita pelo Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, participando do ciclo de palestras os ministros Delfim Neto, da Agricultura, Eliseu Resende, dos Transportes, João Camilo Penna, da Indústria e Comércio e César Cals de Oliveira, das Minas e Energia, além de Maurício Schulmann, Presidente da ELETTROBRÁS.

Por ocasião do encerramento do Simpósio, o Ministro César Cals de Oliveira falou do “Modelo Energético Nacional”.

## “GALO DE OURO”, PRÊMIO MAIOR PARA A AGÊNCIA “MÚLTIPLA”

O maior prêmio do 1º Festival do Filme Publicitário, realizado durante o encontro latino-americano em Gramado, no Rio Grande do Sul, ficou de posse de uma empresa paranaense. O “Galo de Ouro” — cujas versões em prata e bronze ficaram, respectivamente, com São Paulo e Bahia —, foi outorgado à Múltipla Propaganda, pelo filme “Poupe água, apague a luz”, produzido para a COPEL e veiculado durante o ano de 1978 pelo rádio e televisão, quando o Estado do Paraná enfrentava uma das piores secas da sua história.

O júri, composto por jornalistas e publicitários de todo o País, escolheu o filme da Múltipla como o melhor, entre mais de trezentos inscritos.

Gilberto Ricardo dos Santos, diretor da Múltipla Propaganda e um dos criadores do filme, comentou sobre a importância do “Galo de Ouro”, ressaltando que “o festival, este ano teve um cunho maior, com a participação de várias agências latino-americanas. Hoje, este é o prêmio mais significativo do País, em se tratando de publicidade”.

### SEXTO PRÊMIO

O 1º Festival do Filme Publicitário contou com a participação da Price Waterhouse - Auditores Independentes, entidade responsável pelo Manual de Organização do Oscar para a Academia de Artes e Ciências de Hollywood. A empresa de auditoria foi contratada para prestar o mesmo tipo de serviço que faz na entrega do Oscar e para garantir o absoluto sigilo. O resultado, desta forma, só foi conhecido quando da divulgação oficial.

Quatro profissionais da Múltipla trabalharam para a campanha da COPEL, cujo filme foi

apenas uma das peças utilizadas: Gilberto Ricardo dos Santos, Desidério Pansera, Néslio Pinheiro e Jamil Snege.

O “Galo de Ouro” é o sexto prêmio conquistado pelo mesmo filme, criado num momento em que o Paraná foi convidado a participar do esforço coletivo pela economia de água e luz, durante a estajagem. Anteriormente, o filme “Poupe água, apague a luz” recebeu menção honrosa no Festival Ibero-Americano, realizado em Barcelona, Espanha; medalha de ouro no Prêmio Colunistas Regional; Medalha de Prata, Colunistas Nacional; Prêmio Mercado Região Sul, da Rede Globo de Televisão; Medalha de Ouro, do Anuário do Clube de Criação de São Paulo e mais recentemente, o “Galo de Ouro”, em Gramado.

A Múltipla Propaganda é uma empresa de publicidade genuinamente paranaense, e o impressionante conjunto de prêmios que já recebeu atesta, com clareza, a maturidade profissional conquistada pelo Paraná na área da propaganda.

### VOTO DE APLAUSO

O Deputado Airton Cordeiro requereu à Assembléia Legislativa voto de aplauso à Múltipla Propaganda, pela conquista do prêmio “Galo de Ouro”.

Disse o parlamentar, na sua justificativa, que “isso é o aplauso à arte, ao talento, à criatividade, ao espírito arrojado e conquistador de paranaenses identificados com padrões novos de conduta intelectual e profissional”. “Trata-se de um triunfo que engrandece o Paraná, pois a Múltipla Propaganda conquistou o mais importante prêmio da publicidade brasileira”, afirmou ainda o Deputado Airton Cordeiro.